



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A PRODUÇÃO DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO**

NATHALYA STEPHANNI SILVA TEIXEIRA E CALDAS

**CATOLÉ DO ROCHA- PB
2022**

NATHALYA STEPHANNI SILVA TEIXEIRA E CALDAS

**AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A PRODUÇÃO DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus IV*, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C145c Caldas, Nathalya Stephanni Silva Teixeira e.
As competências e habilidades para a produção do texto
dissertativo-argumentativo no ensino médio [manuscrito] /
Nathalya Stephanni Silva Teixeira e Caldas. - 2022.
38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Agrárias, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes , Coordenação
do Curso de Letras - CCHA."

1. Competências. 2. Habilidades. 3. Texto dissertativo-
argumentativo. I. Título

21. ed. CDD 808.066

NATHALYA STEPHANNI SILVA TEIXEIRA E CALDAS

**AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A PRODUÇÃO DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO**

Aprovado em 22 de fevereiro de 2022

Banca examinadora



Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes – UEPB/Campus IV
Orientadora



Profa. Ma. Ana Paula Lima Carneiro - PPGL/UERN
Examinadora



Profa. Esp. Vanessa Narel Pereira de Souza– UEPB/Campus IV
Examinadora

**Católé do Rocha – PB
2022**

A Deus, por me dar forças para continuar a lutar pelos meus sonhos e por me abençoar mesmo nas horas que eu o tinha esquecido. Aos meus pais e ao meu irmão que não mediram esforços para me ajudar na concretização deste sonho, aos meus amigos e familiares que sempre me incentivaram e acreditaram em mim de alguma forma. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Uthant Saturnino Silva e Rogéria Teixeira de Araújo, por sempre me apoiarem em todos os momentos da minha vida. Ao meu irmão Matheus Augustus, e em especial aos meus avós, Manoel Edimilson (*in memoriam*), Maria Teixeira (*in memoriam*), Abinada Caldas e João Teixeira por todo amor imensurável.

Agradeço a minha amiga Maria Helena por todo apoio e compressão ao longo dos anos, as minhas primas Maria do Socorro e Dannuta por todo carinho e ajuda nessa caminhada. Agradeço as minhas amigas, Jordânia Dantas e Natália Almeida por todo apoio durante a graduação.

Gratidão aos meus professores por serem um exemplo que espero me tornar. Obrigada a minha orientadora Marta Lúcia, por me auxiliar neste trabalho, com dedicação e paciência. Enfim, meu coração transborda de gratidão por ter conhecido pessoas maravilhosas nessa jornada.

[...] a meta principal da escola não é o ensino de conteúdos disciplinares, mas o desenvolvimento das competências pessoais.

Philippe Perrenoud

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre a relação entre as competências e habilidades para a produção do texto dissertativo-argumentativo no âmbito do Ensino Médio. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizados os documentos e diretrizes do Ensino Médio: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN) e as obras que abordam as competências essenciais para o Ensino de Philippe Perrenoud (1999/2000), as competências presentes na proposta de redação do tipo textual dissertativo-argumentativo solicitado pelo Exame Nacional do Ensino Médio e as competências e habilidades estabelecidas pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular para a área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. O foco desta pesquisa consiste em discutir a relação intrínseca entre as referidas competências e habilidades em seus aspectos gramaticais, textuais e sociais. A pesquisa permitiu perceber que entre as competências e habilidades discutidas existem similaridades que contribuem para um maior desenvolvimento do processo Ensino-aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo.

Palavras-chave: Competências; Habilidades; Texto dissertativo-argumentativo.

ABSTRACT

This research presents a reflection on the relationship between competences and abilities for the production of the argumentative-essay text in the context of High School. To support the research, the documents and guidelines of High School were used: National Curricular Parameters for High School (PCNEM) and the National Curriculum Guidelines for High School (OCEN) and the works that address the essential competences for the Teaching of Philippe Perrenoud (1999/2000), the competencies present in the essay-argumentative writing proposal requested by the National High School Exam and the competencies and skills established by the BNCC – National Common Curricular Base for the area of Languages, codes and their technologies . The focus of this research is to discuss the intrinsic relationship between the aforementioned competencies and skills in their grammatical, textual and social aspects. The research allowed us to perceive that among the competences and skills discussed there are similarities that contribute to a greater development of the teaching-learning process of the argumentative-essay text.

Keywords: Competencies; Skills; Argumentative-essay text.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO	09
2.1 Diretrizes para produção textual no Ensino Médio	09
2.2 Ensino-aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo	15
2.2.1 A Construção do texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio	
3 ABORDAGEM POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	19
3.1 Um estudo das competências sobre a ótica de Philippe Perrenoud	19
3.2 As competências do texto dissertativo-argumentativo no ENEM	25
3.2.1 Conceito e critérios de avaliação	25
3.3 As competências e habilidades da BNCC e o Texto Dissertativo-Argumentativo	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1 INTRODUÇÃO

O ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio é atualmente o principal método de ingresso nas universidades públicas e privadas no Brasil e a redação tem um grande destaque nesse processo. Portanto, o ensino de redação é um dos que mais possuem relevância no ensino de Língua Portuguesa e, muitas vezes os docentes e estudantes não conseguem desenvolver todas as competências necessárias para a produção textual.

O intuito da redação não é apenas avaliar a produção textual do aluno de uma forma estrutural e engessada, mas sim, observar se foram concretizadas todas as competências desenvolvidas na escola e propostas pelos documentos oficiais referentes ao ensino do componente de Língua Portuguesa.

Dessa forma, as competências devem assumir um papel central na educação e esse trabalho propõe um estudo das competências e habilidades envolvendo o ensino, a importância e a construção da produção textual que serão discutidos no capítulo 2, baseado nos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2002) e nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006).

No capítulo 3 serão abordadas as relações das competências com o texto dissertativo-argumentativo. Na perspectiva de Philippe Perrenoud (1999/2000), serão analisadas quatro competências que se relacionam ao texto dissertativo-argumentativo e como seus pontos podem se tornar importantes para esse tipo de texto. Também serão relacionadas às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (2018) no âmbito da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e no componente de Língua Portuguesa com o texto dissertativo-argumentativo, com foco nas competências da Redação do ENEM.

Para Perrenoud (1999), o processo de construção de competências é inseparável da formação de conhecimentos. Elas nascem a partir das vivências, experiências e conhecimentos adquiridos e mobilizados. Já as habilidades são definidas como os conhecimentos necessários para o desenvolvimento pleno dessas competências. Desse modo, as competências e as habilidades se tornam elementos essenciais para o ensino e especificamente para a produção textual.

2 A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

2.1 Diretrizes para produção textual no Ensino Médio

O Ensino Médio é definido como a etapa final da educação básica e da formação escolar, tendo como principal objetivo consolidar os conhecimentos construídos ao longo do ensino fundamental. A produção textual, tema bastante preocupante nas escolas, devido à necessidade de preparação dos alunos para o ingresso na universidade, ocupa um papel central no Ensino Médio, visto ser um requisito importante para a redação no Enem.

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio deve ter como objetivo principal a linguagem verbal, a qual é construída historicamente de um sistema linguístico e comunicativo. Segundo Koch e Elias (2016, p. 13), a “linguagem é interação e seu uso revela relações que desejamos estabelecer”. Portanto, a linguagem verbal é construída pelo sujeito, seus sistemas simbólicos e comunicativos dentro de um contexto social e cultural.

Já o texto é considerado a unidade básica da linguagem verbal, sendo compreendido como fala e discurso, função comunicativa e ato linguístico. Para Marcuschi (2010 *apud* Costa e Martins, 2020, p. 56), a escrita é um modo de produção textual e discursivo que tem como finalidade a comunicação. Desse modo, o aluno deve ser considerado produtor de textos, pois o texto é produto histórico e cultural de um sujeito que o produz em um determinado contexto, marcado como um diálogo entre interlocutores, seu produtor e outros textos.

Para se entender e construir a produção textual no Ensino Médio existe alguns documentos oficiais que abordam o referido tema, tais como os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) e as OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio). Esses documentos têm como principal objetivo contribuir para o diálogo entre o professor e a escola sobre a prática docente.

O Ensino Médio tem uma importância fundamental no aprimoramento do aluno como ser humano, na construção da autonomia, da postura ética e do desenvolvimento do senso crítico como cidadão. Os PCNEM e as OCEM, enquanto diretrizes para o ensino-aprendizagem, são de extrema importância para o trabalho

educacional. Elas irão discutir questões que envolvem o currículo escolar e cada disciplina, particularmente.

Os PCNEM (2002) delimitam a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e ao longo da leitura, os Parâmetros apresentam várias competências, dentre elas, competências e habilidades a serem desenvolvidas na área de Língua Portuguesa. Esses parâmetros também se configuram como diretrizes essenciais para a produção textual no ensino médio e suas competências são desenvolvidas dentro do ensino-aprendizagem ao longo do processo escolar.

As competências presentes nos PCNEM (2002) abordam todo o processo de uso e compreensão de sistemas simbólicos de diferentes linguagens, mostrando que toda linguagem verbal carrega dentro de si uma visão de mundo que transcende o aspecto formal. A linguagem considera todo aspecto social, contextual, semântico e gramatical, ou seja, deve-se considerar importante todo tipo de variedade linguística e o valor atribuído a ela.

As competências existentes nos Parâmetros também apresentam a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, ou seja, a linguagem constrói e é construída a partir de um contexto social. Elas também vão assinalar os recursos expressivos, seus textos, contextos, organização, função, estrutura, condições de produção e recepção.

Essas competências mostram a importância do uso da língua e suas múltiplas facetas, como os variados gêneros discursivos, contextos e interlocutores. Além disso, outra questão importante são as discussões sobre opiniões e pontos de vista diferentes, ou seja, a análise de modo crítico que o aluno exercerá ao entrar em contato com determinado texto.

Para concluir o estudo das competências, temos a compreensão e o uso da Língua Portuguesa como Língua Materna. Os Parâmetros afirmam que a escola deve garantir o exercício da linguagem para o desempenho social do sujeito e também entender o impacto das novas tecnologias da comunicação na linguagem, principalmente na escrita e nos processos de produção textual. Dessa forma, o aluno deve compreender como um texto permite um diálogo constante com outros tipos de textos.

Em se tratando de currículo, as OCEM (Orientações Curriculares Para o Ensino Médio) tornam-se mais um instrumento de práticas pedagógicas que tem

como objetivo instruir o professor com orientações para o processo de ensino. As OCEM (BRASIL, 2006, p. 9) esclarecem:

O currículo é a expressão dinâmica do conceito que a escola e o sistema de ensino têm sobre o desenvolvimento dos seus alunos e que se propõe a realizar com e para eles. Portanto, qualquer orientação que se apresente não pode chegar à equipe docente como prescrição quanto ao trabalho a ser feito.

Sendo assim, percebe-se a importância dos currículos na dinâmica das instituições de ensino. Eles funcionam como guias que têm como função expressar em seu corpo documental, planos e objetivos, estabelecidos como um instrumento para alunos e professores, visto que discutem o desenvolvimento necessário para a aprendizagem.

Para as OCEM (2006), o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio deve proporcionar e incrementar as habilidades de leitura e escrita, de fala e de escuta que foram construídas durante todo processo educativo. Também acontece no ensino médio a ampliação de saberes relativos ao funcionamento e circulação de textos que trabalham o desenvolvimento da língua e da linguagem, ou seja, o texto é visto como um produto derivado de um trabalho conjunto de construção de sentidos entre o produtor e o receptor.

Portanto, dentro do processo de produção ou recepção textual, temos várias dimensões, dentre as quais se destacam: a dimensão linguística que está vinculada aos recursos linguísticos; a dimensão textual, que está ligada a configuração textual; a dimensão sociopragmática, discursiva e a dimensão cognitiva- conceitual.

Todas essas dimensões mostram a necessidade de um texto ser produzido em um determinado contexto por algum sujeito. Ainda quando se fala em texto, temos os processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem e também os estudos que trabalham a prática social de produção e recepção de texto.

As OCEM (2006) mostram que todo texto se constrói a partir de uma interação, e que conseqüentemente, é pela linguagem que se constitui o homem como sujeito. O contato do homem com a linguagem possibilita os processos de compreensão, produção de textos e o desenvolvimento da leitura e escrita. A partir desses processos, o sujeito se torna parte do seu meio.

Dessa forma, é perceptível que essas relações entre o mundo e a linguagem, nascem da interação entre a sociedade e seus grupos. O sentido de um texto é variável, sendo construído a partir de um contexto de interação entre um grupo e seus participantes, com seus papéis sociais. Logo, os sentidos dos textos são múltiplos e são construídos nos processos realizados pelo sujeito.

De acordo com as OCEM (2006), o aluno de Língua Portuguesa do ensino médio precisa ter ao longo do seu processo de formação uma convivência de forma crítica e lúdica em contextos de produção e leituras de textos em seus diversos suportes e tipos de linguagem, conhecendo e usando a multiplicidade de linguagens presentes na nossa sociedade. Necessita conviver com situações de produção escrita, oral e imagética, de leitura e de escuta que lhe proporcionem mais conhecimentos para o contato com textos mais complexos, o que necessitará de saberes relativos ao uso de estratégias linguística, textual e pragmática.

Para as OCEM (2006), o aluno também deverá construir habilidades para a reflexão de textos que lidem com uma variabilidade linguística, textual ou pragmática. Precisa ser orientado para conhecer o contexto sociopragmático do texto, ou seja, seus contextos de produção, circulação e recepção. As manifestações de vozes e pontos de vistas, os domínios de produção discursiva, nos processos e nas estratégias de formação de sentidos, nas configurações formais (macro e microestrutural).

É necessário que o estudante tenha contato na sua formação com os mais variados tipos de textos, como textos de cunho jornalístico, literários, técnicos e científicos para que futuramente possa construir sujeitos engajados e críticos que se comprometam com a cultura e memória da sociedade. O estudante deve estabelecer diálogos e sentidos com esses diversos textos para a ampliação de seu conhecimento de mundo e do seu senso crítico.

Devido à quantidade de conteúdos que precisam ser abordados no ensino médio dentro da disciplina de Língua Portuguesa, se faz necessário pensar em uma organização curricular para os conteúdos trabalhados nessa etapa escolar. As OCEM (2006) designam os eixos organizadores relativos às práticas de linguagem, nas atividades de funcionamento, produção e recepção de textos.

Dentro desse eixo, temos as atividades de produção de escrita e leitura de textos na esfera pública e privada. Para os objetivos deste trabalho, a leitura não será discutida apenas como uma mera atividade, mas como uma atividade que tem

como objetivo o entendimento ou compreensão do texto escrito dentro de uma esfera pública e/ou privada. Para tanto, essa pesquisa abordará o texto como uma produção escrita dentro da sociedade como cunho profissional e cidadão.

A atividade com produção de textos envolvendo a oralidade, como teatro, debates, eventos, palestras, seminários também se torna uma discussão importante. Essas atividades permitem construir e ampliar discussões, como também suscitam debates relativos entre gêneros da oralidade e da escrita, variação e uso formal da língua. Além desses aspectos, temos a retextualização que envolve a produção escrita a partir de outros textos, sendo orais e escritos, assim como a reflexão de textos produzidos pelo próprio aluno, com o objetivo de adequar o texto e suscitar debates ou discussões.

As OCEM (2006) também apresentam os eixos organizadores voltados às práticas de linguagem como os eixos organizadores centrados nas estratégias textualizadoras, dentre elas, a utilização de recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é construído.

Esses eixos envolvem também o processo de utilização de recursos linguísticos em processos de coesão textual, modos de organização da composição textual, tipos textuais, organização de macroestrutura semântica, articulação entre ideias/ preposições, organização e progressão temática.

A intertextualidade é um ponto importante dentro dos eixos organizadores, mostrando sua importância para a construção de textos e de argumentos. Para Koch e Elias (2016, p. 39) ela está presente “No diálogo que estabelecemos entre textos, revelamos as leituras que fazemos os filmes a que assistimos, as músicas que ouvimos, as conversas que temos na família, na escola [...]”.

Desse modo, a intertextualidade se refere às diferentes relações que acontecem entre textos que circulam em espaços diferentes e tratam de um mesmo assunto a partir de um ponto de vista diferente ou não. Já o ponto que trata das ações de escrita dentro dos eixos organizadores, aborda a parte mais estrutural da língua, como a ortografia, acentuação, construção, reformulação, topografia do texto e elementos tipográficos.

2.2 Ensino-aprendizagem do texto dissertativo- argumentativo

No processo de produção textual, é importante primeiramente que o autor defina o tipo e o gênero textual que será produzido. Desse modo “Enquanto os gêneros textuais são muito diversificados, porque atendem à grande variedade de situações sociocomunicativas, os tipos textuais são definidos por critérios linguísticos e classificados em um número restrito”. (CORRÊA; GARCEZ, 2017, p. 55).

Para Marcuschi (2002), os gêneros textuais são como práticas sócio-históricas, ou seja, possuem uma finalidade que vai se construindo a partir da sociedade, do uso da linguagem e das práticas sociais. Cada autor deve, antes de iniciar um texto, se perguntar “Qual o objetivo do texto?”, “Para que público ele irá ser produzido?”, “Como será organizado e estruturado?”, “Quais informações deve compor o texto?”. Portanto, o autor do texto, precisa se preocupar inicialmente com os aspectos relativos à tipologia textual, considerando se o texto se caracteriza como narração, descrição, dissertação ou injunção.

Os aspectos relativos às regras gramaticais também devem ser considerados. O autor deve saber que tipo de pessoa verbal irá ser utilizado na produção textual, o nível de linguagem do texto, se será usada a linguagem coloquial, informal ou uma linguagem mais formal, na escolha do vocabulário. Todas as decisões citadas anteriormente serão de extrema importância para a construção do texto.

Coroa (2008) afirma que todo texto dissertativo se subdivide em dois: a dissertação expositiva, ou seja, mera exposição de ideias ou informações e a dissertação argumentativa, quando as ideias são organizadas e estruturadas com o objetivo de persuadir o leitor. Segundo Koch e Elias (2016, p. 23):

Argumentação, portanto, é o resultado de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, *de um ponto de vista racional*, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

Todo texto dissertativo-argumentativo é estruturado em argumentos que reforçam a opinião ou o ponto de vista do autor e as relações argumentativas devem

estar explícitas. A articulação lógica nesse tipo de texto é extremamente importante; visto que as opiniões, conceitos, evidências, ideias, exemplos e outros recursos são usados como argumentos para validar a tese do texto.

Charaudeau (2008) afirma que argumentar é a atividade discursiva de convencer o interlocutor por argumentos. Assim, para iniciar a produção de um texto dissertativo-argumentativo, primeiramente faz-se necessário a escolha de um tema ou uma situação-problema, ou seja, essa situação-problema deve ser introduzida com o objetivo de guiar o produtor do texto para a sua tese. Depois da definição dos fatos que permeiam a situação-problema, o produtor deve apresentar uma tese com o objetivo de persuadir o leitor. Isso pode acontecer, apresentando uma contextualização histórica ou trazendo o tema do geral para o específico.

Ao apresentar uma tese em seu texto, o autor precisa ter em mente que os argumentos devem ser expostos para garantir a sustentação da tese e a utilização adequada de conectivos para articular esses argumentos ao longo do texto é fundamental. Diante dos pontos citados, o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa é uma das principais características do texto dissertativo-argumentativo. O texto também é avaliado pelos conhecimentos do autor relativos à escrita, regras gramaticais, ortografia e acentuação gráfica.

2.2.1 A Construção do Texto Dissertativo-Argumentativo no Ensino Médio

Ao longo do Ensino Médio, o texto dissertativo-argumentativo é exigência nos currículos e também no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O ENEM foi criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 1998, a partir da colaboração das leis que norteiam a educação, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

De acordo com o INEP, no ano de 2009, o ENEM torna-se um dos principais mecanismos de ingresso e acesso ao ensino superior brasileiro. A redação é uma das principais etapas dessa prova e dependendo do resultado, o candidato pode aumentar a probabilidade de entrar na universidade que deseja. Primeiramente, o aluno precisa compreender o que é uma dissertação argumentativa e ter

conhecimentos e informações para produzi-la. Esse tipo de texto é muito comum na escrita acadêmica e geralmente o aluno do ensino médio pode ter dificuldade para escrevê-lo.

É necessário que o aluno se informe sobre os problemas sociais no âmbito internacional, como também o que está em evidência na sociedade brasileira, pois esses assuntos são extremamente cobrados na redação. Os noticiários, livros, rádio, internet e jornais são os principais suportes em que essas notícias são encontradas de forma segura.

Ao se deparar com a redação no dia da prova, o aluno deve observar o tema proposto pelo ENEM, o tipo textual que está sendo requisitado, ou seja, a dissertação argumentativa e também os textos motivadores. Os textos motivadores são recursos que servem para estimular e motivar os alunos, até mesmo facilitar a compreensão sobre a temática proposta.

De acordo com a Cartilha do Participante (2020), a dissertação-argumentativa é dividida e estruturada em introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução deve constar a apresentação da tese. Para o estudante construir sua tese, deve fazer perguntas sobre o tema, se concorda ou não com as ideias apresentadas. Já o desenvolvimento é a parte principal da argumentação, a sustentação da tese. Por último, a conclusão que tem que trazer uma proposta de intervenção social para a problemática apresentada pelo tema.

Portanto, a introdução é o início do texto, nela o aluno apresenta a tese, o seu ponto de vista. Ela deve ser instigante e interessante com o objetivo de atrair o leitor para o texto. O aluno pode começar abordando o tema de forma ampla para o específico ou trazer uma abordagem histórica para a introdução ficar mais interessante. Além disso, é possível começar a introdução com uma pergunta, deixando o texto mais atrativo, no entanto, é necessário que o aluno responda a pergunta ao longo do texto.

O desenvolvimento constitui a parte onde devem constar os argumentos para a sustentação da tese. É nele que o autor do texto irá defender sua tese, justificar, provar suas ideias ou opiniões. Para que o texto seja coerente, os argumentos devem ser ricos em informações verdadeiras, ou seja, dados, exemplos e citações de autores renomados.

Esses recursos são chamados de estratégias argumentativas e quanto mais evidências, estatísticas e dados científicos, a redação será considerada mais

convicente pelos avaliadores. O aluno pode buscar esses dados entre os textos motivadores. São aconselháveis dois parágrafos ou no máximo três para o desenvolvimento.

A redação é finalizada com um parágrafo denominado conclusão, alguns alunos optam por fazer um pequeno resumo do que foi discutido ao longo do texto. Nesse momento, o aluno deve retomar a situação problema que está sendo abordada no texto. Lembrando que, a conclusão, deve sugerir uma possível solução ou intervenção social para a problemática apresentada e discutida ao longo do texto. Toda proposta de intervenção deve respeitar os direitos sociais e humanos, qualquer aluno que desrespeite esses direitos, pode ser desclassificado.

A coerência é um elemento essencial para todo e qualquer texto. Para Salvador (2015), a coerência trata-se de uma característica que deve estar intrínseca no texto e nas organizações das ideias, ou seja, define o sentido do texto e todas as suas partes. Quando o aluno consegue elaborar argumentos e uma proposta de intervenção que sejam favoráveis a sua tese, o texto está coerente. A coerência é um dos principais elementos examinados pelos avaliadores, o texto precisa fazer sentido e ter suas ideias organizadas. Essa conexão entre as partes do texto é fundamental e também acontece pelo uso dos conectivos e expressões.

Os conectivos ou elementos de ligação servem para ligar frases, ideias e parágrafos do texto. Existem vários exemplos de conectivos que expressam ideias de oposição, como as expressões “Contudo” e “No entanto”. Há variados tipos de conectivos, como por exemplo, conectivos de conclusão, de adição, de tempo, de causa e consequência, entre outros. O modo como o aluno os utiliza no texto será observado e valorizado pelos avaliadores e fará uma grande diferença na nota do estudante.

Além dos aspectos citados acima, todo aluno deve ter consciência que a redação do ENEM é um texto de cunho acadêmico e todo texto acadêmico deve manter sua impessoalidade e formalidade. Dessa forma, precisa ser escrito na terceira pessoa do singular ou do plural e na modalidade escrita formal da língua. O aluno deve seguir uma estrutura ao escrever a redação. De acordo com Salvador (2015, p. 58-59):

Um texto caminha com a cabeça, corpo e pernas para o mesmo lugar quando a introdução, desenvolvimento e conclusão tratam do mesmo assunto. Os argumentos justificam a afirmação inicial. As propostas de intervenção acertam em cheio o problema social identificado pelo aluno. A conclusão, para fechar o círculo do trabalho, deixando-o bem redondinho, reforça as ideias da introdução. Essa conversa entre as partes do texto garante a coerência das ideias.

O estudante, precisa, de maneira geral, conhecer o tema proposto na dissertação, apresentar a tese sobre o referido tema, utilizar argumentos para justificar a tese, criar uma conclusão e uma proposta de intervenção coerente com as ideias do texto. Logo, o texto se torna efetivamente coerente quando a introdução, o desenvolvimento e a conclusão tratam do mesmo assunto, ou seja, seguem uma mesma linha de raciocínio.

Segundo Salvador (2015, p. 59), “[...] essa conversa entre as partes do texto garante a coerência das ideias”. Portanto, os argumentos devem justificar a tese, as propostas de intervenção devem solucionar a problemática apresentada e a conclusão deve reforçar as ideias presentes ao longo do texto. Ao terminar sua redação, o aluno também pode criar um título para a sua redação, não é obrigatório, mas de acordo com Salvador (2015) criar título para a redação impressiona os examinadores.

3 ABORDAGEM POR COMPETÊNCIAS: UMA PERSPECTIVA EDUCATIVA

3.1 Um estudo das competências sobre a ótica de Philippe Perrenoud

Para entender o texto dissertativo-argumentativo, se faz necessário o estudo das competências de uma maneira geral. Competências, essas, que estão intrinsecamente relacionadas à prática docente, textual e social. Para Chomsky (1977 *apud* PERRENOUD, 1999, p. 20), a competência seria a capacidade de improvisar ou inventar algo sem sair de um determinado repertório.

Perrenoud (1999) conceitua a noção de competência como uma capacidade de ação eficaz apoiada em conhecimentos em torno de uma situação.

Conhecimentos, esses, que estão atrelados ao saber, a experiência e formação de cada indivíduo.

Porém, as competências não se formam somente pelos conhecimentos, mas com o uso de esquemas que mobilizam esses conhecimentos em uma determinada situação, em um momento propício, com consciência e discernimento. Perrenoud (1999, p.31) afirma sobre as competências:

A ação competente é uma “invenção bem-temperada”, uma variação sobre temas parcialmente conhecidos, uma maneira de reinvestir o já vivenciado, o já visto, o já entendido ou o já dominado, a fim de enfrentar situações *inéditas* o bastante para que a mera e simples repetição seja inadequada. As situações tornam-se *familiares* o bastante para que o sujeito não se sinta totalmente desprovido.

Na vida existem diversas situações em que todo ser humano procura dominar e controlar com suas experiências. Dessa maneira, a vida é repleta de novas situações em que se deve pensar e agir rapidamente para solucionar os novos problemas. As competências são construídas desse modo, elas surgem por meio de situações que acontecem no decorrer da vida. Portanto, as competências se constroem a partir das situações que uma determinada pessoa enfrenta com mais frequência.

Para Perrenoud (1999), o processo de construção de competências é inseparável da formação de conhecimentos. Sendo assim, a mobilização desses conhecimentos só acontece quando há experiências e tempo para analisá-las. Há várias discussões sobre a prioridade das competências na educação. Algumas defendem que o dever da escola consiste apenas na transmissão de conhecimentos e que o processo de construção de competências ocorre na formação profissional e ao longo da vida.

Apesar do método conteudista e tradicionalista, o ensino médio vem mudando ao longo das décadas. Os sistemas educacionais estão movimentando as discussões em relação às competências, preocupados com a questão do “agir no e sobre o mundo”. Observa-se que o sistema de ensino apesar das pequenas mudanças, continua preso entre a discussão sobre a transmissão de conhecimentos e os que querem rapidamente transformar esses conhecimentos em práticas sociais.

É perceptível o desenvolvimento da escolaridade, mas poucos jovens estão

preparados para o pleno exercício da cidadania. Na escola, os jovens têm contato com vários tipos de disciplinas, mas será que estão preparados para a sociedade atual e todos os seus problemas? Essa pergunta é um tema frequente nas discussões que envolvem a prática social.

Desse modo, a abordagem por competências não ignora métodos ou conteúdos, mas os prioriza de forma contínua e com eficácia. Tradicionalmente, a escola separa os campos teóricos, já as competências têm como principal papel vincular esses conhecimentos.

Segundo Perrenoud (1999), falar e escrever sobre competências, requer entender três elementos: os tipos de situações, os recursos e os esquemas. As situações nas quais as competências são construídas, os recursos que consideram a mobilização dos conhecimentos teóricos, as atitudes, o “savoir-faire”, e as competências específicas. Já os esquemas consideram a mobilização dos recursos necessários para lidar com a situação em tempo real.

Conforme Perrenoud (1999), a construção de competências é inseparável da formação de esquemas de mobilização dos conhecimentos com total eficácia em tempo real, pois os esquemas de mobilização envolvem diversos recursos cognitivos em uma determinada situação e se estabilizam com a prática. Os esquemas não são intrínsecos ao ser humano, eles se constroem a partir da prática, das experiências que cada indivíduo vive.

No âmbito escolar, os alunos aprendem diversas teorias, conjugações, fatos e datas históricas, regras gramaticais, fórmulas matemáticas e físicas, mesmo com todos esses conhecimentos e ensinamentos, eles ainda sentem dificuldades em usá-los em contextos diferentes do âmbito escolar. Na maioria das vezes, esses conhecimentos são limitados para questões, exercícios e avaliações. Dessa maneira, em alguns momentos esses conhecimentos não são suficientes para lidar com outras situações. Fica perceptível que as competências são importantes para a formação do ser humano, tanto no seu âmbito escolar, como no seu âmbito social. Elas podem ser úteis para o indivíduo na sua formação profissional e nas suas relações sociais.

Perrenoud (1999) explica que o desenvolvimento educacional a partir das competências é uma maneira de salvar e evoluir o sistema educacional, mas que se torna difícil, pois exigiria uma grande mudança nos programas de avaliação, de

didática, de funcionamento escolar, do professor e do aluno. Esses ideais passariam por resistências em todo âmbito escolar e social, atrapalhando seu desenvolvimento.

Após a conceituação das competências e as discussões acerca de sua problemática na educação, Perrenoud (2000) aborda as 10 novas competências para ensinar, cada uma delas se subdivide em competências específicas que são consideradas prioritárias na formação e no ofício dos professores ao longo do processo escolar.

Para os objetivos deste trabalho, quatro competências de referência serão relacionadas à importância do texto dissertativo-argumentativo no ensino médio, ou seja, como seus pontos podem se tornar importantes para a construção desse tipo de texto. A primeira competência de referência **“Organizar e dirigir situações de aprendizagem”** tem como uma das competências específicas “Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento”. Essa competência específica aborda a atividade de pesquisa, onde o professor deve instigar o aluno no processo de aprendizagem. Ela pode ser relacionada à produção do texto dissertativo-argumentativo, pois tanto o docente quanto o aluno devem ter a pesquisa sobre o tema como elemento chave no processo de produção textual.

Perrenoud (2000) explica que uma atividade de pesquisa leva bastante tempo e geralmente se divide em várias etapas. A dinâmica de uma pesquisa se constrói a partir de uma base intelectual, emocional e relacional. O professor tem como objetivo relacionar a memória coletiva dos alunos, fazer buscar ou confeccionar materiais, desafiar os alunos para o determinado tipo de pesquisa.

Perrenoud (2000) explica que para instigar um aluno para uma atividade de pesquisa ou em projetos de conhecimentos é necessário suscitar uma paixão pelo saber. Essa motivação envolve toda uma questão de identidade e projeto pessoal do docente. É necessário que o professor encoraje, mobilize, se envolva como indivíduo e como profissional. O docente deve-se colocar em evidência, buscando e pesquisando com seus alunos, renunciando a imagem de professor que sabe tudo, mostrando suas ignorâncias, sentimentos e divagações.

“Administrar a progressão das aprendizagens” apresenta como uma das competências específicas “Conceber e administrar situações-problemas ajustadas ao nível e as possibilidades dos alunos” a qual pode se relacionar com o texto dissertativo-argumentativo. Para iniciar a produção de um texto dissertativo-argumentativo, primeiramente se faz necessária à escolha de um tema ou uma

situação-problema, ou seja, a situação-problema deve ser introduzida com o objetivo de guiar o produtor do texto para a construção de sua tese.

De acordo com Astolfi (1997 *apud* PERRENOUD, 2000, p.42), a situação-problema possui várias características. Ela deve ser pensada e organizada em decorrer de um determinado obstáculo identificado. Em cada situação-problema, o aluno pode formular hipóteses e enxergar a situação como algo a ser resolvido, tanto na sala de aula, quanto no texto. O aluno irá usar seus conhecimentos anteriores para resolver o problema e elaborar novas ideias ou argumentos.

A competência “**Utilizar Novas Tecnologias**” é uma, entre as explicadas por Perrenoud (2000), que trata da abordagem das novas tecnologias na escola e o papel do professor nesse desafio. Esse autor afirma que uma cultura tecnológica é essencial para a relação entre a evolução dos instrumentos com a relação do saber que a escola procura desenvolver.

As tecnologias se tornaram um instrumento extremamente importante na educação, pois elas modificaram a maneira de viver, de trabalhar, de estudar e de se informar de toda a sociedade, principalmente do corpo docente e discente. Podemos relacionar com o texto dissertativo-argumentativo, pois ao se desenvolver uma redação, é necessário que o aluno se informe sobre os problemas sociais que envolvam o âmbito nacional e internacional, pois esses assuntos são cobrados nas redações e é pela internet que a maioria dos alunos se informa sobre os fatos que estão acontecendo.

Atualmente, vivemos em uma era tecnológica e com vários canais de informação, portanto devem-se criar critérios sobre o que se é pesquisado. No sistema escolar, o professor exerce o papel de mediar os jovens para lidar com os mais variados tipos de informação.

Para Perrenoud (2000), se torna essencial o uso de tecnologias para aumentar a eficácia no processo de ensino e familiarizar os alunos com novas ferramentas e instrumentos de informática presentes na sociedade atual. Além disso, o aluno deve possuir conhecimentos prévios em relação a esses assuntos e se cercar de notícias e informações verdadeiras na hora da produção textual.

Com a influência da tecnologia e da *internet*, houve uma disseminação dos textos multimodais. Esses textos são construídos de novas configurações e elementos de linguagens escritas, orais e visuais. Como propagado na *internet*, os textos além de possuir a linguagem escrita, também apresentam em seu corpo uma

grande proporção de recursos visuais.

De acordo com Silva *et al.* (2015), o texto agora é multimodal por causa das suas características de naturezas diferentes. O texto multimodal tem em seu corpo signos alfabéticos e também elementos visuais, cores e diversos formatos. Esses textos multimodais também englobam os gêneros orais, linguagens orais e linguagens gestuais.

A próxima competência de referência **“Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão”** trata da dimensão do trabalho do docente e da sociedade no papel de educar para a vida. É incontestável que a escola tem como obrigação ensinar o que é proposto nos currículos, porém fica evidente que o papel do professor acaba ultrapassando isso.

A violência, os preconceitos, as desigualdades e discriminações são mazelas que se encontram espalhadas por nossa sociedade e na maioria das vezes, as crianças e jovens entram em contato com elas. Desse modo, a escola e a comunidade escolar, incluindo pais e professores devem ter como objetivo discutir e executar uma educação voltada para a cidadania.

Para Perrenoud (2000), intenções já não bastam, devem ser criadas situações que mostrem e exemplifiquem a construção de valores de identidade moral e cidadã. Portanto, a escola e os professores devem criar ambientes possíveis para a construção desses valores pensando no presente e no futuro de uma sociedade.

A competência específica “Prevenir a violência na escola e fora dela” aborda a segurança e a integridade pessoal do aluno. Essa competência mostra o quanto é difícil aprender sem considerar as violências que rondam nossa sociedade. Perrenoud (2000) entende que a violência infelizmente está presente na sociedade e é uma das bases da civilização humana, mas deixa claro que ela não está relacionada aos nossos genes, sendo dever da sociedade tentar extingui-las.

Sendo assim, deve haver uma mudança no papel do professor no contexto escolar ao discutir violência, não adianta ensinar o que se deve ou não fazer. Muitos jovens vivem em ambientes violentos e as discussões e explicações sobre violências se tornam superficiais. Perrenoud (2000) explica que para lutar contra a violência na escola e fora dela é necessário falar, elaborar coletivamente a significação dos atos de violência físicos e simbólicos que rondam a sociedade e a comunidade escolar.

A competência específica “Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais” envolve a educação para a tolerância e para o respeito às diferenças de todo gênero. Essa competência aborda como o professor deve tratar as discriminações sexuais, étnicas e sociais. Muitas vezes, os discursos não se fazem eficientes na sala de aula, os preconceitos conseguem atravessar a sociedade e o ambiente familiar.

A sala de aula é heterogênea e composta por alunos de diferentes vivências. Nesse espaço há alunos que sustentam e espalham preconceitos e estereótipos presentes na convivência familiar e há outras crianças com aspectos mais tolerantes.

Dessa maneira, a formação e o ensino escolar devem incluir valores sociais em seus currículos e no cotidiano. Como lembra Perrenoud (2000), lutar contra preconceitos e discriminações sexuais, étnicas e sociais na escola, não é somente uma preparação para o futuro, mas é tornar o presente e o atualmente tolerável e fértil.

Essas competências voltadas para violência, preconceitos e discriminações se tornam importantes dentro do texto dissertativo-argumentativo, pois esses temas além de trabalhados dentro e fora da escola, também são relevantes nas produções textuais e nas intervenções sociais exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio que propõe vários temas voltados aos problemas sociais.

Segundo Perrenoud (1988 *apud* PERRENOUD, 2000, p.149), “A razão e o debate, o respeito à expressão e ao pensamento do outro são questões bem mais importantes do que este ou aquele capítulo de qualquer disciplina [...]”. Além disso, essas competências irão mostrar como é essencial trabalhar esses temas dentro da escola e para a sociedade.

3.2 As Competências do Texto Dissertativo- Argumentativo no ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é dividido em quatro provas objetivas, sendo elas: Linguagens e Códigos Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e a prova de Redação. A prova de Redação requer do aluno a elaboração de um texto

dissertativo-argumentativo sobre um tema de origem social, científica, política ou cultural.

Como explanado pela Cartilha do Participante (2020), na prova de redação, o aluno precisa defender com argumentos uma tese sobre o tema proposto pela prova. O texto tem como obrigatoriedade ser escrito de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. A produção textual também deve conter uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no tema da redação. Essa proposta de intervenção deve sempre respeitar e prezar pelos Direitos Humanos.

3.2.1 Conceito e Critérios de Avaliação

O processo de avaliação ocorre a partir das competências que foram desenvolvidas durante a trajetória educacional do aluno. De acordo com a Cartilha do Participante (2020, p.10), a redação é avaliada de acordo com os critérios de avaliação das competências abaixo:

I) Demonstrar o domínio da modalidade escrita e formal da Língua Portuguesa.; II) Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; III) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; IV) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; V) Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Os textos são avaliados a partir das competências detalhadas na Matriz de Referência para a Redação (2020). Nesse documento será explicado cada critério de avaliação de cada competência. A competência I **“Demonstrar o domínio da modalidade escrita e formal da Língua Portuguesa”** avalia se o participante domina a modalidade da escrita formal da língua. O participante precisa ter conhecimento sobre as regras de ortografia e acentuação gráfica, regidas pelo novo Acordo Ortográfico e ensinadas durante o processo escolar.

Nessa competência, o participante é avisado sobre a obrigatoriedade do uso

da modalidade formal da língua já no início da proposta de redação. Desse modo, a redação não deve ser escrita na modalidade informal e nem possuir marcas de oralidade. O avaliador corrigirá a redação baseado nas instruções dessa competência, observando os desvios de escrita, de regras gramaticais e construção sintática.

A construção sintática é um elemento de extrema importância na avaliação da competência I dentro de um texto. Ela é responsável pela organização de elementos oracionais dentro de uma frase que garante a leitura fluida dentro de um texto, como também a organização de períodos estruturados e completos.

Como explanado na Cartilha do Participante (2020), a competência I também é responsável por observar os erros de acentuação gráfica, ortografia, uso do hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica. Quanto aos desvios gramaticais, o avaliador deve observar o uso da regência verbal e nominal, da concordância verbal e nominal, da pontuação, do paralelismo e do emprego de pronomes e crase.

A competência II **“Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa”** trata-se da compreensão do tema proposto da prova de redação. O participante deve escrever um texto dissertativo-argumentativo que demonstre a sua ideia, ou seja, a defesa de sua tese, do seu ponto de vista sobre determinado tema a partir de argumentos. Para o participante argumentar de maneira assertiva, ele deve escrever seu texto com exemplos, informações, citações, experiências, outros conhecimentos, etc.

Segundo a Cartilha do Participante (2020, p.16), o autor do texto deve utilizar “informações de várias áreas do conhecimento, demonstrando que [...] está atualizado em relação ao que acontece no mundo”. Esse aspecto se classifica como repertório sociocultural e é um ponto importante para ser avaliado nessa segunda competência.

Além da importância do uso de argumentos e de informações para validar a tese, o participante deve se policiar para não fugir do tema que foi proposto pela prova. A fuga do tema pode acontecer de modo total, quando o participante não leva em consideração nem o assunto tratado de maneira mais ampla ou específica. Já o tangenciamento do tema ocorre quando há “abordagem parcial baseada somente no

assunto mais amplo a que o tema está vinculado, deixando em segundo plano a discussão em torno do eixo temático objetivamente proposto.” (CARTILHA DO PARTICIPANTE, 2020, p. 18).

A competência III **“Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”** implica a importância na seleção, organização e interpretação dos argumentos dos participantes. Essa competência avalia o modo como o participante organizou seus argumentos e informações coerentes para defender sua tese.

Portanto, essa competência “trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, ou seja, na elaboração de um projeto de texto”. (CARTILHA DO PARTICIPANTE, 2020, p. 20). A inteligibilidade de um texto só será concretizada com a seleção de argumentos coerentes para que haja uma progressão textual. Isso mostra que o participante teve todo um planejamento lógico na hora de desenvolver as ideias, argumentos e exemplos para a defesa de sua tese.

A competência IV **“Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação”** consiste na estruturação lógica ou formal do texto. Isso significa que o avaliador observa se a redação, as frases e os parágrafos estão fazendo sentido, ou seja, se eles estão garantindo uma relação sequencial coerente. A Cartilha do Participante (2020) afirma que a competência IV considera o processo de encadeamento textual.

Esse encadeamento acontecerá com o uso de operadores argumentativos, que são: conjunções, preposições, advérbios, locuções adverbiais, pronomes e outros. Eles são os principais responsáveis pelas relações semânticas, coerência e coesão textual presentes no texto. A competência IV “atua na superfície do texto, isto é, avalia as marcas linguísticas que ajudam a chegar à compreensão profunda do texto” (CARTILHA DO PARTICIPANTE, 2020, p. 23).

A coesão textual é um recurso importante em qualquer texto e ela acontece quando há uma estruturação dos parágrafos, ou seja, quando há uma relação lógica e sequencial entre um parágrafo e outro. De acordo com a Cartilha do Participante (2020), no texto dissertativo argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos em vários aspectos, entre eles: por exemplificação, por comparação, por consequência e outros.

Além desse aspecto, a estruturação dos períodos e as ideias presentes em cada oração também serão observadas pelo avaliador. A referência também entra em destaque no processo de coesão textual, esses aspectos definem a retomada de ideias, pessoas ou lugares citados ao longo do texto que pode ser realizada a partir de pronomes, sinônimos, antônimos, hiperônimos, advérbios, artigos, etc.

Na competência V “**Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos**”, o aluno precisa elaborar uma proposta de intervenção para o problema que foi abordado no tema, que esteja de acordo com os Direitos humanos e vinculados ao exercício da cidadania. Como expõe a Cartilha do Participante (2020), para elaborar a proposta de intervenção é aconselhável que o aluno apresente uma solução para o problema, o modo e o agente de execução da solução, a viabilização dessa solução, os efeitos que ela pode alcançar e que outras informações podem ser acrescentadas.

Dessa forma, a proposta de intervenção deve estar relacionada de maneira articulada e coerente à tese e aos argumentos apresentados ao longo do texto. Além da consonância com os Direitos humanos, a proposta de intervenção deve detalhar o meio de execução e a finalidade social, que pode estar relacionada a uma ação familiar, individual, comunitária, social, política, etc.

O Enem de uma forma geral sempre prezou pelo respeito aos Direitos Humanos, principalmente na prova de redação quando o exige ao longo da redação e na proposta de intervenção. Qualquer proposta de intervenção que desrespeite os Direitos Humanos com ideias voltadas a tortura, justiça com as próprias mãos e qualquer tipo de violência “motivada por questões de raça, etnia, gênero, credo, condição física, origem geográfica ou socioeconômica; explicitação de qualquer forma de discurso de ódio [...]” será penalizada. (CARTILHA DO PARTICIPANTE, 2020, p. 26).

3.3 As competências e habilidades da BNCC e o Texto Dissertativo-Argumentativo

As competências também são elementos que compõem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento composto de normas que definem todo o processo de aprendizagem que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Ela tem como objetivo nortear os currículos e propostas pedagógicas de todas as escolas brasileiras, sendo elas, públicas ou privadas. A BNCC em seu corpo documental apresenta “[...] conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica”. (BRASIL, 2018, p. 8).

Dessa forma, a BNCC consiste em um dos principais documentos relacionados à educação e tem como principal finalidade a qualidade e o pleno desenvolvimento da educação em todos seus âmbitos federais, estaduais e municipais.

Para explicar seus objetivos e finalidades, a BNCC também apresenta a importância das competências ao conceituá-las como “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BRASIL, 2018, p. 8). A BNCC define as competências gerais para as três etapas da educação básica, a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. O Ensino Médio é a etapa final da educação básica e na BNCC as competências são definidas por áreas do conhecimento.

As competências específicas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias para o Ensino Médio estão separadas por componentes e cada uma delas se relaciona a uma habilidade específica de um componente. Cada habilidade se refere a um campo de atuação do Ensino Médio, esses campos de atuação são divididos em: campo de vida pessoal; campo artístico- literário; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo jornalístico-midiático e campo de atuação de vida pública.

As competências dessa área têm como principal finalidade a mobilização e articulação de conhecimentos dos componentes de Língua Portuguesa, Arte, Ed. Física e Língua Inglesa em situações de aprendizagem na “participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens” (BRASIL, 2018, p. 481). Neste capítulo serão relacionadas, as competências, habilidades e conhecimentos necessários para o desenvolvimento

pleno das competências de um modo geral, ou seja, que envolva todos os campos de atuação, pois os campos se relacionam de modo intrínseco.

Para os fins desse trabalho, foi analisada a relação do texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio, com foco nas competências propostas pela Redação do ENEM e as competências específicas de Linguagens e as habilidades que envolvem o componente de Língua Portuguesa. A **competência 01** (BRASIL, 2018, p. 481):

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Essa competência específica está relacionada com a competência II da redação do ENEM ao abordar a necessidade de “aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento”. (CARTILHA DO PARTICIPANTE, 2020, p. 8). Ela também está ligada a habilidade **EM13LP02**¹ e ao texto dissertativo-argumentativo quando aborda sobre as relações presentes no texto, nos seus aspectos de produção, no uso de elementos de coesão e coerência, na organização de informações objetivando a progressão temática e as “condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).” (BRASIL, 2018, p. 506).

A habilidade **EM13LP04**² que está ligada ao texto quando aborda sobre o estabelecimento de relações para a argumentação no momento que aborda sobre “sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.”. (BRASIL, 2018, p. 506).

¹ Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

² Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

A habilidade **EM13LP06**³ também está intimamente relacionada ao texto dissertativo-argumentativo ao abordar sobre “a escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.”. (BRASIL, 2018, p. 506).

Outra habilidade **EM13LP08**⁴ se relaciona ao texto dissertativo-argumentativo quando mostra a importância de análise de elementos e aspectos da sintaxe, como processos de coordenação, subordinação, sintaxe de concordância e regência. Essa habilidade foca nos aspectos gramaticais com o objetivo de possibilitar uma situação comunicativa satisfatória e se conecta a competência IV do Enem ao explicar sobre o uso de “[...] conhecimentos e mecanismos necessários para a construção da argumentação”. (CARTILHA DO PARTICIPANTE, 2020, p.8).

Por último, a habilidade **EM13LP12**⁵ também se relaciona com o texto dissertativo-argumentativo e a competência III da redação do ENEM, ao esclarecer a importância da seleção de informações e dados e argumentos de fontes confiáveis para que a produção textual mostre credibilidade e um maior aprofundamento na defesa de seus argumentos. **A competência específica 02** (BRASIL, 2018, p. 481):

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

A competência 02 se relaciona com a habilidade **EM13LP01**⁶ e ao texto dissertativo-argumentativo, pois aborda sobre a relação do texto com suas

³ Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

⁴ Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

⁵ Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

⁶ Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

condições de produção e seu contexto sócio-histórico e ainda aborda sobre “as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.” (BRASIL, 2018, p. 506).

Essa habilidade ainda se conecta ao texto dissertativo-argumentativo, principalmente quando discorre sobre a análise crítica. Como abordado anteriormente, a análise ou interpretação crítica são um dos principais focos do texto dissertativo-argumentativo, pois o texto será escrito a partir de um tema e visa uma defesa de uma determinada tese. Dessa forma, a análise crítica tem que está presente a partir do primeiro momento de leitura até o fim da produção textual.

Além disso, a competência 02 também é importante ao abordar sobre as diversidades e pluralidade de ideias com base nos princípios dos Direitos Humanos, como também o combate ao preconceito. Como apresentado anteriormente, o respeito aos Direitos Humanos está presente como critério de avaliação da competência V “elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos” na proposta de intervenção social da redação do ENEM. (CARTILHA DO PARTICIPANTE, 2020, p. 8). **A competência 03** (BRASIL, 2018, p. 481):

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

A habilidade **EM13LP05**⁷ também entra em consonância com a **competência 03** e a competência IV do Enem, no momento que ela cita a importância de analisar nos textos dissertativo-argumentativos, os posicionamentos assumidos e os argumentos utilizados para dar sustentação ao texto.

Essa habilidade tem como principal objetivo a análise dos posicionamentos e argumentos “para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos

⁷ Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

linguísticos necessários.” (BRASIL, 2018, p. 506).

Algumas habilidades se relacionam com mais de uma competência, como a habilidade **EM13LP15**⁸, que se relaciona tanto com a competência 01 quanto com a competência 03. Essa habilidade se vincula ao texto dissertativo-argumentativo e a competência I da redação do ENEM quando aborda os aspectos gramaticais e a questão dos “[...] dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir”. (BRASIL, 2018, p. 509). **A competência 06** (BRASIL, 2018, p. 481):

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

A competência 06 também se relaciona ao texto dissertativo-argumentativo e com a competência II da redação do Enem, quando sugere a apreciação de modo crítico de diferentes culturas, linguagens, artes e produções de diferentes locais e regiões para a mobilização de conhecimentos e produções autorais de modo a respeitar outras identidades.

Como proposto pela redação do ENEM, o aluno deve adquirir e possuir conhecimentos além daqueles desenvolvidos na escola, esses conhecimentos são adquiridos em leituras de livros, revistas, no cinema, na televisão, ou seja, conhecimentos que acontecem no contato com outras identidades, culturas e esferas sociais. **A competência 07** (BRASIL, 2018, p.481):

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas

⁸ Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

A competência 07 mostra uma relação com o texto dissertativo-argumentativo além de explicar sobre a aprendizagem de outros campos, também aborda a mobilização dos conhecimentos e práticas de linguagem no universo digital, principalmente de uma maneira crítica.

A habilidade **EM13LP11** “fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos” e a **EM13LP12**⁹ se relacionam com a competência 07 e com o texto dissertativo-argumentativo ao mostrar a importância de “selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais [...]” (BRASIL, 2018, p. 508).

Essas habilidades se aproximam da competência III da redação do ENEM “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de seu ponto de vista” quando tratam da importância da informação na redação e os métodos para consegui-la, pois toda a informação usada no texto serve para o aprofundamento, veracidade e sustentação de argumentos.

Portanto, tornam-se evidentes ao longo do capítulo as relações de similaridade das competências e habilidades da BNCC com o texto dissertativo-argumentativo, com foco nas competências da redação do ENEM. Elas estão relacionadas tanto pelos aspectos textuais, gramaticais, sociais e aspectos que envolvem o posicionamento crítico, a argumentação, a busca e a seleção de informação. Além disso, elas se complementam ao abordar diretamente o respeito aos Direitos humanos, as diversidades de linguagens e de culturas presentes na sociedade.

⁹ Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo fazer uma abordagem das competências e habilidades para a produção do texto dissertativo-argumentativo no Ensino médio. Como resultado dessa abordagem, consideramos a importância das competências e das habilidades na produção textual e no processo de ensino-aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo não apenas para o ENEM, mas para todo contexto escolar no ensino médio. Como também a relação de similaridade das competências propostas por Perrenoud e as competências e habilidades da BNCC com o texto dissertativo-argumentativo.

De modo geral, foi discutida no decorrer dessa pesquisa, a importância das diretrizes curriculares para a educação e especificamente para a produção textual no Ensino médio. É no decorrer do ensino médio que acontece o amadurecimento do aluno como um cidadão crítico e autônomo. Ele passa por um desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos e esses resultados irão aparecer na escrita, nas defesas de opiniões e ponto de vistas.

No ensino médio acontece um contato maior com o texto dissertativo-argumentativo, os alunos são preparados visando à redação proposta pelo ENEM. Este trabalho explicou como acontece o ensino, a construção desse tipo de texto, o modo de organização do texto, como são avaliados os aspectos gramaticais, a importância da seleção de informações e da coerência nesse tipo textual.

Ademais, foram analisadas as competências pela ótica de Philippe Perrenoud. Perrenoud (1999/2000) mostra a importância das competências dentro do contexto educacional e como o ensino deve começar a olhar as competências como “o agir no e sobre o mundo”, como algo fundamental. Para esse autor a construção de competências é inespérável da formação e mobilização de conhecimentos. Na maioria das vezes, os alunos aprendem diversos conteúdos, porém sentem dificuldade em usá-los em outro contexto e em outras vezes, esses conhecimentos não servem para lidar com outras situações.

Perrenoud traz à luz a importância das 10 novas competências para ensinar. Dentre as 10, foram discutidas quatro competências que apresentam uma relação mais intrínseca com o texto dissertativo-argumentativo e que pode se tornar

essencial para a construção desse tipo de texto. Essa relação é construída a partir das atividades de pesquisa, na escolha da tese ou da situação-problema, do uso das novas tecnologias e também dos dilemas éticos que envolvem o cidadão, pois esses temas além de trabalhados dentro e fora da escola, também são relevantes nas produções textuais e nas intervenções sociais exigidas pelo ENEM, que propõem vários temas voltados às problemáticas sociais.

Para se entender a construção do texto dissertativo-argumentativo foram explanadas as competências, os conceitos e os critérios de avaliação que são contemplados pelo ENEM. Além disso, foi abordada a relação das competências e habilidades da BNCC e a sua relação com o texto dissertativo-argumentativo, focando nas competências propostas pela redação.

Nessa relação, percebemos uma similaridade nos aspectos relativos à abordagem e diversidade de outras áreas de conhecimento, na construção de sentido, nos aspectos gramaticais e linguísticos, no uso de elementos de coesão, organização textual, seleção de informação, análise crítica, na progressão temática e no respeito aos Direitos Humanos. Por fim, foi possível perceber a relevância das competências e habilidades para o contexto escolar e principalmente para o processo de produção do dissertativo-argumentativo no ensino médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Volume Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Editora Contexto, 2008.

COROA, M. L. M. S. **Coerência Textual** – Unidade 18 – TP 5 – Estilística, Coerência e Coesão. PROGRAMA DE GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR – GESTAR II. DIPRO/ FNDE/ MEC. 2008.

COSTA, Gisele Alves; MARTINS, Adriana Regina Dantas. Mandinga-Revista de Estudos Linguísticos **A escrita do texto dissertativo-argumentativo: um estudo de caso sobre as competências 2 e 3 do ENEM**. v.4, n.1, p.56-67, mar./jul.2020. Disponível em: <<https://revistas.unilab.edu.br/index.php/mandinga/article/view/378/278>>. Acesso em: 12 de nov.2021.

SILVA, Leilane Ramos da; FREITAG, Raquel Meister Ko (Ed.). **Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o Enem**. Editora do CCTA, 2015.

SILVA, Silvio Profirio da; DE SOUZA, Francisco Ernandes Braga; CIPRIANO, Luis Carlos. **Textos multimodais: um novo formato de leitura**. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/textos-multimodais-a-nova-tendencia-na-comunicacao/>. Acesso em: 08 nov.2021.

LIMA, Cibele Fernandes de; DE SALES SANTOS, Maria Karolayne; DE VASCONCELOS, Maria Elizabete Sales Alves. **O Texto dissertativo argumentativo em sala de aula: da teoria à prática**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA_9_ID1149_02072015000424.pdf>. Acesso em: 10 nov.2021.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A Redação no Enem 2016 – Cartilha do Participante**. Brasília/DF, 2020.

KOCH, I. V.; ELIAS, M. E. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”**. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *O livro didático de português*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed editora, 2000.

PERRENOUD, Phillipe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artmed, 1999.

SALVADOR, A. **Como escrever para o Enem: roteiro para uma redação nota 1000**. São Paulo: Contexto, 2015.